



NECESSIDADE DO TRABALHO

Genericamente o vocábulo trabalho pode ser definido como: ocupação em alguma obra ou ministério; exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa.

O trabalho, porém, é lei da Natureza mediante a qual o homem forja o próprio progresso desenvolvendo as possibilidades do meio ambiente em que se situa, ampliando os recursos de preservação da vida, por meio das suas necessidades imediatas na comunidade social onde vive. (...)

O trabalho, no entanto, não se restringe apenas ao esforço de ordem material, física, mas, também, intelectual pelo labor desenvolvido, objetivando as manifestações da Cultura, do Conhecimento, da Arte, da Ciência. (...)” (09)

“(...) Mediante o trabalho-remunerado o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria condições de conforto.

Através do trabalho-abnegação, do qual não decorre troca nem permuta de remuneração, ele se modifica a si mesmo, crescendo no sentido moral e espiritual.

Por um processo ele se desenvolve na horizontal e se melhora exteriormente; pelo outro, ascende no sentido vertical da vida e se transforma de dentro para fora.

Utilizando-se do primeiro recurso conquista simpatia e respeito, gratidão e amizade. Através da autodoação consegue superar-se, revelando-se instrumento da Misericórdia Divina na construção da felicidade de todos. (...)” (10)

“(...) Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.” (05)

“(...) O trabalho é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal, porquanto conquista valores incalculáveis com que o espírito corrige as imperfeições e disciplina a vontade.

O momento perigoso para o cristão decidido é o do ócio, não o do sofrimento nem o da luta áspera.

Na ociosidade surge e cresce o mal. Na dor e na tarefa fulguram a luz da oração e a chama da fé. (...)” (08)

Nos mundos mais evoluídos quanto nos inferiores, a natureza do trabalho não é a mesma. “(...) A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem

se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.” (07)

Nos mundos primitivos os seus habitantes são mais rudimentares. “(...) A força é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. (...)” (01)

“Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo diversas das da vida da Terra. (...)” (02)

“Entretanto, os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; (...) a todos são acessíveis as mais altas categorias: apenas lhes cumpre a eles conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos no lodaçal da Humanidade.” (03)

* * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. Há Muitas Moradas Na Casa de Meu Pai. In: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 112. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Item 8, pág. 75.

02 - Item 9, pág. 75.

03 - Item 12, pág. 77.

04 - Da Lei do Trabalho. In: O Livro dos Espíritos. Trad. De Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. Perg. 674, pág. 328.

05 - Perg. 676, pág. 328.

06 - Perg. 677, págs. 328-329.

07 - Perg. 678, pág. 329.

08 - FRANCO, Divaldo. A Bênção do Trabalho. In: Leis Morais da Vida. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 1994. Págs. 37-38.

09 - Trabalho. In: Estudos Espíritas. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. Pág. 91.

10 - Págs. 95-96.